TL 1329-11

COMUNICAÇÃO ÀS V JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ASSUNTO : "Uma carta por Timor..." - uma proposta de divulgação e de intervenção no Ensino Preparatório.

AUTORES : Cristina Rodrigues de Matos , Maria Clara Salvado e Rui Miguel Salvado (professores do 1º grupo da Escola Preparatória da Cova da Piedade) , Hilário Caixeiro da Cunha e Mónica Cristina Rodrigues Costa (11 anos de idade, alunos da Escola Preparatória da Cova da Piedade).

A finalidade desta comunicação é a de apresentar sucintamente um projecto de abordagem ao tema de Timor-Leste, junto de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Para o grupo de professores envolvidos, este é um tema de extrema importância na formação dos jovens com quem trabalhamos.

Integrado nos objectivos gerais do Ensino Básico, o despertar dos jovens para o respeito dos Direitos Humanos, para os ideais da tolerância e da solidariedade, para o direito inalienável que cada povo tem à sua auto-determinação e à defesa intransigente da sua identidade cultural, não é só um dever profissional mas, assumimo-lo,é um direito cívico.

Por estas razões elaborámos e desenvolvemos durante os últimos dois anos um trabalho de informação, junto dos alunos, sobre a realidade que se vive em Timor-Leste. Este projecto foi sendo alargado e enriquecido pelas várias turmas intervenientes, que com entusiasmo, propunham novas actividades e procuravam outras abordagens. Tratou-se de um trabalho difícil de realizar sem a colaboração dos professores de Português, de História e de Inglês nele envolvido. Contudo, e sublinhamo-lo, os resultados a que chegámos seriam impossíveis sem o interesse, o entusiasmo e a responsabilidade dos cerca de 150 alunos, aqui representados pelo Hilário e pela Mónica.

Trabalhámos, também, em colaboração com o Núcleo de História Local "Os Investigadores" existente na nossa Escola, dinamizado por jovens, que cobriu algumas despesas necessárias ao projecto, para além de desenvolver e divulgar outras actividades sobre o mesmo tema, e tivemos o auxílio da Câmara Municipal de Almada e da Junta de Freguesia da Cova da Piedade.

Apesar de tudo o que foi feito, pensamos que há um longo caminho a percorrer na sensibilização e informação das camadas mais jovens para a causa de Timor-Leste.

Durante o nosso trabalho fomos confrontados com a dificuldade em ultrapassar uma simples abordagem política do problema, dada a inexistência de informações sobre a

riqueza da Cultura Timorense. É urgente, e daqui lançamos o nosso apelo ao Ministério da Educação e às entidades que possam suprir esta deficiência, a chegada de documentação às escolas que permita uma abordagem completa sobre Timor-Leste.

Só se compreende plenamente a luta e o sofrimento de um povo, quando o conhecemos bem e este conhecimento tem de ser passado aos jovens. A verdadeira solidariedade passa, acima de tudo, por manter viva a Cultura Timorense e passá-la, de forma correcta e completa, para as gerações mais novas para que elas a compreendam e nos auxiliem na sua defesa.

É importante o despertar para o que se passa em Timor-Leste.

É importante mantermos acesa a atenção sobre esse território.

Contudo, também é muito importante manter viva a Cultura Timorense e é, neste sentido, que nos parece fundamental orientar o rumo da nossa solidariedade.

A nossa intenção é, assim, apresentar de forma muito resumida o que fizemos para que outras escolas, outros professores, outros jovens, desenvolvam actividades sistemáticas sobre Timor-Leste. Essas acções, como é óbvio têm um profundo eco junto de cada comunidade em que a Escola está inserida. Assim, importantes passos serão dados para manter a opinião pública atenta e informada, verdadeiramente informada sobre o que se tem de defender.

Sabemos que muitas escolas, têm preocupações semelhantes à nossa. Este é o nosso contributo e não tem, obviamente, um aspecto conclusivo porque ainda agora iniciámos o nosso caminho.

Começámos por afirmar que este projecto partiu dos jovens e foi por eles desenvolvido e mantido vivo. Serão eles que explicarão o que foi feito.

Nós somos alunos da Escola Preparatória da Cova da Piedade e todas as actividades que vamos apresentar foram feitas por 7 turmas do 6º ano, com a colaboração do Núcleo de História Local "Os Investigadores".

Já no ano passado, depois do que aconteceu no cemitério de Santa Cruz, todos ficámos muito impressionados, pois desconhecíamos que havia problemas em Timor-Leste. Na altura nós nem sequer sabíamos onde ficava Timor-Leste!

Então, pedímos aos nossos professores de Português e de História que nos informassem sobre este assunto. Ouvíamos os nossos pais falar sobre ele, víamos na televisão cenas horríveis, mas não compreendíamos bem o que se passava.

Era como se, de repente, tivesse rebentado uma guerra num ponto do mundo, parecida com o que se passou no Iraque; todos os portugueses estavam revoltados e, mais grave, parecia que esta nova guerra nos dizia respeito. Estávamos muito baralhados e queríamos compreender.

Adiámos trabalhos sobre diversos temas que tínhamos programados para as aulas de Português, para debatermos o que se passava em Timor-Leste.

Organizou-se, com a ajuda de todas as turmas, um dossier de informação com os recortes dos jornais e revistas que conseguíamos arranjar.

Procurámos, entre familiares e vizinhos, pessoas que tivessem estado em Timor, fizemos entrevistas e trouxemos para as aulas todos os dados arranjados.

Gravações do que ia sendo apresentado na televisão foram vistas nas aulas e também serviam como ponto de partida para a discussão.

Estávamos todos muito entusiasmados pois começávamos a compreender, cada vez melhor, o que se passava. Em História, falávamos sobre a permanência portuguesa em Timor-Leste e na invasão indonésia.

Chegou à escola uma exposição que mostrava muitos aspectos da vida do povo timorense. A língua que falavam, a sua religião, a forma como construíam as casas, as suas lendas, como se vestiam e outras coisas. Esta exposição foi muito interessante, mas ficámos com pena de não podermos saber mais sobre estes aspectos, porque sobre esse assunto nada conseguimos encontrar.

Ainda no ano lectivo passado, acompanhámos a expedição do Lusitânia Expresso. Aí, já informados, sentimos toda essa viagem como se estivéssemos a participar nela, a sério. Foi uma boa oportunidade para enriquecer o nosso dossier de informação e dar um novo impulso aos debates nas aulas.

No Boletim que o Núcleo de História edita, passámos a dedicar um espaço permanente a Timor-Leste. Assim, dávamos informações às pessoas que o liam.

No final do ano tínhamos chegado a uma conclusão: o que se passava em Timor-Leste não podia ficar esquecido; tínhamos de continuar a falar sobre ele e devíamos passar à acção.

Logo no início deste ano, em conjunto com os professores, combinámos um plano. Sabíamos que o que podíamos fazer era pouco, mas se a Cova da Piedade, freguesia a que pertence a nossa Escola estivesse informada, então já tínhamos feito qualquer coisa.

No entanto, isto pareceu-nos pouco. Nós éramos tantos que podíamos atingir mais pessoas.

Conversámos muito sobre o assunto e estudámos muitas actividades que podessem dar uma solução ao que pretendíamos.

Então combinámos escrever cartas para pessoas importantes, informando-as que estávamos preocupados com o problema de Timor-Leste e pedindo-lhes que fizessem qualquer coisa. Escrevemos uma carta para o Presidente da República, outra para Sua Santidade o Papa e outra para a Comissão dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas. Junto dos textos das cartas seguiram as assinaturas de todos os alunos das 7 turmas.

Também escrevemos cartas para vários jornais portugueses e convidámos televisões a virem à nossa Escola, para explicarmos a mais pessoas o que estávamos a fazer. Infelizmente, nem os jornais publicaram as cartas, nem as televisões apareceram. Apesar de termos ficado um pouco desiludidos, isto não prejudicou o nosso trabalho, pois continuámos com o que estávamos a pensar fazer.

Assinámos também vários textos de campanhas em defesa de Timor e de Xanana Gusmão que os professores traziam para a Escola e que eram discutidos e analisados pelas turmas. Estes levavam mais assinaturas porque fazíamos a sua publicidade junto de toda a Escola ,que tem cerca de 600 alunos e 80 professores e funcionários.

Finalmente, chegámos à conclusão que, se a América tinha ajudado o Kuwait, também podia ajudar Timor-Leste. Achámos que os americanos não estávam bem informados sobre o que se passava.

Nas aulas de Português discutimos e escrevemos cartas que, com a ajuda dos professores de Inglês, foram traduzidas para Inglês. Resolvemos enviá-las para a

população americana e escolhemos a cidade de Washington porque é a capital dos Estados Unidos e aí se encontra o seu governo.

Nesta altura surgiram dois problemas que nos fizeram parar o trabalho por uns tempos. O primeiro era arranjar as moradas de habitantes desta cidade. O segundo era o de obter o dinheiro para comprar os selos, que são caros.

Quanto às moradas, cada um de nós tentou junto de familiares e amigos arranjar alguém que fosse à América e trouxesse fotocópias da lista telefónica. Conseguimos!

Para o dinheiro dos selos, tivemos uma ideia: fazer postais e vendê-los. Cada turma fez um concurso de desenhos e de pequenos textos dedicados ao tema de Timor-Leste. Com esse trabalho, seleccionámos em cada turma um desenho e um texto, com os quais construímos os postais. Vendendo-os, arranjávamos dinheiro para os selos. Como resultado deste nosso trabalho, o Núcleo de História "Os Investigadores", montou uma exposição que foi emprestada à Comissão dos Direitos do Povo Maubere. A finalidade foi a de dar publicidade ao nosso trabalho. Esta exposição vai estar presente nas Festas da Cova da Piedade que se vão realizar em meados de Setembro de 1993, juntamente com outras actividades que vamos fazer e divulgar com cartazes, também feitos por nós e que a Câmara Municipal de Almada reproduziu.

Uma das turmas fez, também, um folheto informativo sobre Timor e a Indonésia que foi distribuído pelos Encarregados de Educação. Estamos a pensar, se a Junta de Freguesia nos ajudar, enviá-lo para todos os habitantes da Cova da Piedade.

Na festa que a Escola fez, no final deste ano lectivo, preparámos um momento dedicado a Timor-Leste. Aí, na presença dos nossos amigos e dos nossos pais, explicámos esta actividade. Contámos, nesta festa, com a presença e o auxílio do coro timorense dirigido pela Dona Fátima Guterres. Foi um sucesso ! Com a venda dos postais nesta festa, 130 cartas já seguiram para Washington. Esperamos que essas 130 pessoas que as receberam as tenham lido e tenham falado nelas aos seus amigos e nos seus empregos. Nós pedimos isso aos americanos.

Pensamos que noutras escolas se poderia fazer o mesmo. A partir deste trabalho, até pode ser que surjam outras ideias.

Devíamos trocar opiniões entre todas as escolas para dizermos o que cada uma vai fazendo.

Para nós este problema é muito importante e as pessoas da nossa idade devem saber o que se passa e explicar tudo aos mais velhos e aos mais novos. Quando todos perceberem, de certeza também eles vão querer fazer coisas.

Obrigado.